

**IMPACTOS NO DESEMPENHO DE LEITÕES NA MATERNIDADE EM
RELAÇÃO A ESCOLHA DO TETO NO COMPLEXO MAMÁRIO**

Mateus Masselane Ribeiro (mateus.masselane@ufms.br)

Eduarda Bellini Xavier (eduarda.b.xavier@ufms.br)

Luiza Bastos Ramos (luiza.bastos@ufms.br)

Ariane Antonia Silva Ribeiro (ariane_ribeiro@ufms.br)

Mateus Ferreira Willemann (mateus_willemann@ufms.br)

Fernando De Lira Correa (fernando.lira@ufms.br)

Otavio De Souza Barbosa (otavio.barbosa@ufms.br)

Yann Malini Ferreira (yannmalini@yahoo.com)

Luan Sousa Dos Santos (santos.luan@ufms.br)

O peso ao desmame é um importante indicador de desempenho nos sistemas de produção de suínos. Logo após o nascimento, os leitões procuram os tetos e competem intensamente, alternando entre três e quatro tetos nas primeiras horas de vida. Ao final da primeira semana de vida, a maioria dos leitões estabelece preferência por um teto ou por um par de tetos, e essa ordem de mamada normalmente permanece estável até o desmame. Em virtude de cada região do complexo mamário produzir quantidades diferentes de leite, a posição ocupada pelo leitão pode condicionar o desempenho do leitão. Diante

disso, o objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho de ganho de peso de leitões aos 7, 14, 21 e 28 dias de idade em função da posição do teto ocupado no complexo mamário da porca. Durante o estudo, foram utilizadas quatro porcas lactantes (puras e cruzadas das raças Landrace, Large White e Piétrain), cada uma com 14 a 15 tetos funcionais, totalizando 45 leitões em amamentação. Em cada avaliação (7, 14, 21 e 28 dias) foram registrados o peso individual dos leitões e a posição do teto ocupado durante a ejeção do leite. Os tetos foram classificados em três regiões anatômicas: peitoral (primeiro e segundo pares de tetos), abdominal (terceiro ao quinto par) e inguinal (sexto e sétimo pares). Os efeitos da posição sobre o ganho de peso diário (GPD) e o peso vivo dos leitões foram analisados por Modelos Lineares Generalizados Mistos (GLMM), considerando a identificação da porca como efeito aleatório. A posição do teto ocupada pelo leitão influenciou o ganho de peso diário, especialmente durante as fases mais avançadas da lactação. Aos 7 dias de idade, não foram observadas diferenças entre as regiões mamárias (peitoral 1,138; abdominal 1,041; inguinal 0,983 kg; $P=0,5187$). O efeito foi evidenciado de forma significativa aos 14 dias, com maior ganho de peso na região peitoral (1,864 kg), intermediário na inguinal (1,620 kg) e menor na abdominal (1,432 kg; $P=0,0079$). Já aos 28 dias, foi evidenciado uma melhoria para 1,941, 1,571 e 1,086 kg de ganho para as posições peitoral, abdominal e inguinal, respectivamente ($P=0,0119$). O mesmo padrão foi observado para peso vivo, diferindo entre as regiões aos 14, 21 e 28 dias. Ao desmame, os leitões da região peitoral foram os mais pesados (7,818 kg), seguidos pelos da abdominal (6,742 kg) e da inguinal (5,600 kg; $P=0,0045$), demonstrando que o acesso aos tetos anteriores está associado ao melhor desempenho. Nesse sentido, a escolha do teto pelos leitões influencia o desempenho durante a lactação, de modo que estratégias de manejo que reduzam a competição pelos tetos podem melhorar a viabilidade, o desempenho produtivo e o bem-estar dos animais.

Palavras-chave: ganho de peso diário; lactação; nutrição animal; posição de teto; suínos.